

GRANJA DO TORTO, BRASÍLIA, DF, 12 DE AGOSTO DE 1999

*Senhor Ministro Rafael Greca; meu caro amigo Carlos Alberto Nuzmann;
Senhores e Senhoras atletas medalhistas,*

Foi para mim uma grande alegria estar hoje outra vez aqui junto a vocês.

Na visita que fizeram ao Palácio da Alvorada, eu até brinquei e disse: se vierem com muitas medalhas, ofereço um almoço, desde que o Ministro pague. Fiquei tão emocionado que vou pagar o almoço. Só que, quando digo eu, podem ter certeza: é o povo brasileiro que se sente, realmente, emocionado. Não são palavras, é a verdade.

O Xuxa acabou de dizer – agradeço também as palavras tão generosas dele – que sentiu uma forte emoção ao ver que a minha netinha estava aí feliz ao lado dele. Vocês podem ter certeza de que, independentemente de idade, todos nós, brasileiros e brasileiras, ficamos o tempo todo felizes de ver a garra com que vocês lutaram em Winnipeg, independentemente de idade. Já estou da terceira para a quarta idade, mas eu estava realmente torcendo, vendo com emoção o que estava acontecendo.

As palavras do nosso Ministro Greca expressam melhor aquilo que todos nós, brasileiros, sentimos cada vez que vocês ganhavam, e mesmo

quando não ganhavam. Cada vez que vocês lutavam e saíam dali com a bandeira do Brasil, enrolados na bandeira do Brasil, dava, realmente, um tremor de emoção em todos nós. Porque a gente sente que não se trata apenas de estar individualmente ganhando, se trata de que nós estamos coletivamente ganhando. E isso é o esporte, isso é o sentimento olímpico, a solidariedade, a coesão, a disposição através da disciplina de, tendo o objetivo, alcançá-lo. Ninguém ganha sozinho.

Aqui já foi dito e sei das dificuldades que os esportistas têm. Vi, li a biografia de muitos de vocês. Sei que muitos são pessoas de pouquíssimos recursos e não têm, sequer, condições para um bom treinamento. Não obstante, apesar disso, vão lá, lutam e ganham. Isso é um pouco a saga de todos nós, brasileiros. Também temos nossas dificuldades. Também, muitas vezes, não conseguimos fazer as coisas com o treinamento necessário. Improvisamos, muitas vezes. Mas temos garra, vamos ganhar. O Brasil, assim como ganhou tantas medalhas, vai continuar ganhando, não medalhas, mas pontos concretos na melhoria de vida dos brasileiros.

Como no esporte, não se ganha de repente, não se faz mágica. O que é preciso é disciplina, coesão, trabalho, rumo, sentido do objetivo, força de vontade e esperança. E essa esperança está sempre simbolizada na nossa bandeira, onde o verde predomina, onde, realmente, se vê que é um povo que acredita. E nós acreditamos em nós mesmos, vendo como vocês acreditaram em vocês e como, ao acreditar, ganharam. E, ao ganhar, deram a nós todos a sensação de que nós é que estávamos ganhando. Isso é bonito.

Quando eu via o Gustavo Borges ou o Xuxa na piscina – hoje, de manhã, eu estava lá, me arrastando dentro d'água por causa das minhas costas e me lembrei de que eu tinha que vir aqui – dizia: esse pessoal realmente é formidável. E um pouco da energia de vocês passa para nós, mesmo para nós, que estamos entrando na quarta idade.

É por isso que, realmente, o Brasil hoje é devedor de vocês. Vocês são credores do Brasil. Vocês têm essas medalhas todas, de ouro, de prata, de bronze, mas têm muito mais do que isso, podem ter certeza. Vocês têm a torcida de todos nós. E essa torcida não pode ser apenas esperan-

do por Sidney, ou esperando pelos próximos Jogos Pan-Americanos. Não. Tem que ser desde já. Tem que ser uma torcida efetiva, tem que continuar a haver apoio ao esporte.

Posso lhes dizer que, no que estiver ao nosso alcance, vamos continuar apoiando o esporte. O Ministro Greca tem clareza sobre a necessidade disso. Mas, com todas as dificuldades que nós, realmente, temos de reconhecer que existem, de orçamento e tudo mais, há sempre um modo de arranjar recursos. Quando o Governo não tem, há sempre um modo de o Governo mobilizar os recursos, junto com vocês, do setor privado.

Aqueles que, hoje, estão começando a sentir o gosto do crescimento econômico – que vai voltar – terão, também, a responsabilidade social de entender que não basta ganhar dinheiro. É preciso ganhar uma nação. E uma nação só se ganha quando a gente tem orgulho dela. O esporte faz parte desse orgulho e vão ter que continuar patrocinando, ajudando.

O que for necessário, sendo possível e eu sabendo, eu me atiro, pessoalmente, para obter os recursos do setor privado para que eles possam continuar apoiando vocês. As empresas do Governo terão, também, a minha diretiva de que é preciso apoiar o esporte.

Não digo isso por demagogia. Não é assim, vocês sabem – não é nem meu jeito – que é porque acredito nisso, porque acredito e, vendo-os, acredito, com mais força ainda, que é possível alcançar mais. O desafio do terceiro lugar existe. Vamos enfrentá-lo. O desafio de Sydney é mais complexo, mas nós vamos enfrentar com coragem.

Nós vimos Cuba – vimos com alegria também a nossa vitória no finalzinho ali, aquele sofrimento – , mas nós vimos que Cuba se organizou – é um país pequeno – e conseguiu ter marcas positivas. Somos um grande país. Se nos organizarmos, vamos ter marcas mais positivas ainda. Vamos enfrentar os países do nosso porte. Temos condições para isso. Esse é o desafio, como disse Carlos Alberto Nuzman.

Também quero deixar uma palavra de apoio, de entusiasmo ao Nuzman e, através dele, aos presidentes de confederações, aos diretores dos setores esportivos, porque o esporte requer uma complexidade de ações. Não é só o atleta que está lá ou os atletas em seu conjunto, é o

que está por trás também. Eu estou sentindo, estou vendo que há mais organização, há mais entusiasmo.

Para terminar, quero lhes dizer que, ao vê-los, percebi, com mais clareza ainda, o quanto vocês se ligam um ao outro, o quanto o espírito de equipe é importante, mesmo no esporte individual: tem que estar referido a alguém, tem que estar referido ao outro, tem que ter esse sentido de solidariedade.

Isso é o exemplo que vocês dão ao Brasil, mais ainda agora em que o País está nessa luta, de novo, para retomar o crescimento, para ser um grande país, uma grande nação, que tem problemas tão graves, como, por exemplo, as drogas. O esporte é o maior antídoto contra a droga. É preciso que os brasileiros percebam isso.

Agradeço a vocês, também, essa participação na construção da nacionalidade. É uma participação cívica.

Por tudo isso, por todas essas razões é que eu os convido para que estejamos juntos, mas o mais informalmente possível. Dizem que na Presidência tudo é formal. Comigo não é, pessoalmente não é formal. Pode haver um certo cerimonial, mas não é formal. A comida não é tão boa como se fosse oferecida pelo Ministro Greca. Mas, em todo caso, cada um dá o que tem. E o que eu posso dar a vocês é o meu coração e o agradecimento em nome de todos os brasileiros.

Muito obrigado.